



**COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)
DO CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA**

Lídia Cristina de Abreu Peres

Graduação em Ciências Contábeis (UNEMAT)
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: lidia_lcd@hotmail.com

Nataliê Cristy Guzatti

Mestre em Contabilidade (UFPR)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
e-mail: natalie_guzatti@hotmail.com

RESUMO

Analisando os diversos produtos financeiros existentes no mercado, como o cartão de crédito, e outros diversos métodos de financiamento e aplicações, é do interesse dos indivíduos, que desenvolvam uma educação financeira, especificamente as finanças pessoais para estarem capacitados a administrar suas próprias finanças, e até mesmo para planejar suas reservas de capitais. A realização de um planejamento financeiro permite que o indivíduo tenha estabilidade financeira e conseqüentemente uma melhora em sua qualidade de vida. A questão norteada da pesquisa foi: qual o nível de instrução em relação a educação financeira dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)? Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar o perfil financeiro dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, no campus de Tangará da Serra- MT. Para tanto, a metodologia utilizada quanto a sua abordagem se deu como qualitativa, quanto aos objetivos ela foi classificada como exploratória e descritiva e por fim, quanto aos procedimentos caracteriza-se como levantamento, com aplicação de questionário. Os resultados apontam que o perfil demográfico dos respondentes, estado civil, dependentes, e correlacionando-o com o nível de poupança, não influencia poupar menos ou mais. Em relação ao perfil investidor, de maneira geral, os docentes foram classificados como conservadores, pois se limitam em investimento de baixo risco e como resultado, menor retorno. Foi possível perceber que os docentes possuem, boas práticas para controle de endividamento, porém, há fatores da educação financeira que exige algumas melhorias.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Finanças pessoais. Educação financeira.

ABSTRACT

Analyzing the various financial products on the market, such as credit cards, and other financing methods and applications, it is in the interest of individuals to develop financial education, specifically personal finance, to be able to manage their own finances, and even to plan your capital reserves. The realization of financial planning allows the individual to have financial stability and consequently an improvement in their quality of life. The guiding question of the research was: what is the level of education in relation to financial education of teachers of



Accounting Sciences at the State University of Mato Grosso (UNEMAT)? In this sense, the present study aimed to diagnose the financial profile of teachers of Accounting Sciences at the State University of Mato Grosso, on the campus of Tangará da Serra-MT. Therefore, the methodology used as its approach was qualitative, as for the objectives it was classified as exploratory and descriptive and finally, as for the procedures it is characterized as a survey, with the application of a questionnaire. The results show that the demographic profile of the respondents, marital status, dependents, and correlating it with the level of savings, does not influence saving less or more. Regarding the investor profile, in general, teachers were classified as conservative, as they are limited to low-risk investment and, as a result, lower return. It was possible to notice that teachers have good practices for debt control, however, there are factors in financial education that require some improvements.

Keywords: Financial planning; Personal finances; Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Diante ao momento de crise econômica e financeira que nosso país vem enfrentando, a sociedade está precisando se reinventar para sanar os problemas financeiros pessoais, fazendo cortes em seus orçamentos familiares e se ajustando conforme sua renda e despesas, (FERREIRA, 2017). Segundo Monteiro, Fernandes e Santos (2013) afirma que constituir reservas para possíveis despesas inesperadas é um dos fatores necessários para uma maior tranquilidade financeira. Para Marques e Correia Neto (2016), as finanças pessoais consistem no gerenciamento dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, de maneira que, tanto em seu período ativo no mercado quanto durante a aposentadoria, seja possível manter um padrão de vida confortável.

Albuquerque (2017) diz que a educação financeira se faz importante na medida em que orienta as pessoas a gerir de maneira eficiente os recursos disponíveis e a assumir comportamentos de compra adequados às suas rendas. Segundo Lucena e Marinho (2013), o estudo das finanças é a área responsável pelo planejamento da renda familiar, com a finalidade de quantificar o valor da renda da família que deve ser destinado às despesas, assim como definir a parcela a ser investida em poupança para possíveis emergências e situações críticas e o quanto pode ser aplicado, com o objetivo de gerar lucratividade ou a aquisição de um bem material. Para Marques e Correia Neto (2016), qualquer atividade deve ser precedida de planejamento, e posteriormente à execução, os resultados devem ser verificados e avaliados.

Dentre os benefícios que a educação financeira proporciona, pode-se destacar os seguintes: promove o equilíbrio das finanças pessoais; ajuda o indivíduo a encarar eventuais imprevistos financeiros; alerta o indivíduo sobre questões de fraudes (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), educação financeira se trata de um processo em que os indivíduos melhoram seu entendimento em relação aos conceitos e riscos, de maneira que com informação, formação e recomendações, desenvolvam habilidades necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e então, poderem fazer escolhas assertivas, tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando seu bem-estar. É de fundamental importância para o crescimento do país ter uma sociedade financeiramente saudável, e para tanto, é necessário que desde cedo crianças e adolescentes tenham contato com o dinheiro, e com a forma correta de utilizá-lo (ALBUQUERQUE, 2017). Segundo Domingos (2012), é incomum que alguém tenha



aprendido a lidar com as finanças desde a infância, desta forma é importante que a família participe das decisões a respeito do uso do dinheiro, e que as crianças sejam ensinadas desde pequenas a lidar com ele. As escolas apresentam um excelente potencial ideológico, o assunto de finanças pessoais deve ser abordado com os estudantes no seu ambiente escolar (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Portanto, no mundo de hoje, se percebe a necessidade de a educação financeira ser ofertada tanto nas escolas, para as crianças, como também para os adultos, nas instituições de ensino (OPLETALOVÁ, 2015). A não abordagem do tema “finanças pessoais” nas escolas é apontada pela literatura como um dos fatores de formação de adultos incapazes de lidar com suas próprias finanças, pois essa lacuna impede que seja fornecido o preparo necessário para tratar do assunto que estará tão presente na vida de qualquer indivíduo economicamente ativo (BARROS, 2009).

Devido à falta de conhecimento das ferramentas para elaborar um planejamento financeiro, ou por não gostarem de controlar suas finanças, poucas pessoas possuem a noção de quanto e como gastam seus recursos financeiros, ideal seria que as pessoas controlassem seus gastos por meio de tabelas, planilhas, demonstrativos ou ferramentas contábeis (ALBUQUERQUE, 2017). Cabe destacar que a contabilidade desempenha um papel indispensável, por demonstrar informações que geram números para uma análise concreta da situação patrimonial e financeira do indivíduo (PAZINI, 2017).

Sabe-se que poupar, e manter um fundo de reserva para possíveis emergência futura não é um dos hábitos brasileiros (ALBUQUERQUE, 2017). Diante ao exposto, considerando a necessidade do ensino sobre a educação financeira nas escolas e universidades o presente trabalho visa esclarecer a seguinte questão: qual o nível de instrução em relação a educação financeira dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade do estado de Mato Grosso (UNEMAT)?

O objetivo deste trabalho consiste em diagnosticar o perfil financeiro dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, no campus de Tangará da Serra- MT.

Justifica-se o tema deste trabalho pois, problemas financeiros pessoais são recorrentes devido à falta de educação financeira, o planejamento financeiro é essencial no ambiente familiar e pessoal, administrando bens e gastos e muitas pessoas não tem acesso a esses ensinamentos, todavia, o curso superior ensina, mesmo que indiretamente, a gestão do dinheiro, dessa forma, presume-se que os docentes possuam um conhecimento mais abrangente no assunto dispondo de um melhor planejamento financeiro e melhor utilização de seus recursos, acredita-se que as informações obtidas com esta pesquisa possibilitará a identificação dos docentes que estão se preparando ou não financeiramente para seus projetos de curto e longo prazo.

O presente trabalho utilizou-se como base a pesquisa feita, por Lima Filho; Silva e Levino (2020), na Universidade Federal de Alagoa, a fim de analisar o perfil financeiro dos professores da Universidade Estadual de Mato Grosso-MT.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento e educação financeira

Para Lucke et al. (2014), finanças é a área da economia que lida com a obtenção e a gestão de dinheiro e recursos, por parte de pessoa física ou jurídica, as finanças lidam com o processo, mercados, instituições e instrumentos compreendidos na transferência de dinheiro entre indivíduos e negócios.

Segundo Gadelha e Lucena (2015), educação financeira é uma ferramenta extremamente necessária na gestão financeira, ela promove o desenvolvimento de atribuições que controlam, planejam, analisam e simulam informações para a tomada de decisão.

De acordo com Augustinis, Costa e Barros (2013), a educação financeira é o processo pelo qual investidores e consumidores melhoram seu entendimento referente a conceitos e produtos financeiros através de instruções e informações, diante disso desenvolvem habilidades e confiança para se atentarem aos riscos e oportunidades de lidarem diretamente com recursos financeiros.

A educação financeira se faz essencial, pois afeta a qualidade de vida que é diretamente ligada a saúde financeira, permitindo afirmar o que se pode ou não fazer dentro dos limites estabelecidos por seus recursos financeiros, para que as famílias gerem um ambiente estruturado e saudável para seus membros, é importante que a administração dos recursos financeiros seja feita de maneira eficiente (ALBUQUERQUE, 2017).

Para Resende e Costa (2017), a educação financeira necessita ser vista como hábitos financeiros simples que de certa forma contribuem para melhorar a situação e perspectivas financeiras das pessoas, sendo elas de baixa renda e até mesmo classes privilegiadas, o consumo responsável ajuda a viabilizar segurança financeira. Deve-se saber dosar de forma adequada o quanto deve ser gasto e o quanto deve ser poupado e investido futuramente.

Mello (2011) afirma que, ter uma vida financeira planejada e controlada nem sempre é prioridade na vida das pessoas, alguns consideram muito difícil organizar suas despesas e receitas, já outros nem sabem por onde começar ou não sabem qual direção devem seguir, uma vida financeira controlada possibilita a realização de planos e sonhos mesmo que não haja alteração na renda. E ainda, o planejamento financeiro inicia com estratégias de longo prazo e planos financeiros que orientam e criam planos e orçamentos de curto prazo (BRAIDO, 2014).

Bayer e Braido (2017) afirmam que, o planejamento financeiro sempre deve levar em consideração as decisões a serem tomadas e suas consequências, tanto o planejamento pessoal, quanto o familiar ou empresarial, o que requer estabelecimento de objetivos e metas de acordo com o pensamento estratégico, o planejamento financeiro é um processo que busca a racionalização dos gastos e a otimização dos recursos financeiros.

Segundo Silva (2017), o Planejamento Financeiro é o processo realizado para que se alcance os objetivos traçados para a vida através da gestão apropriada das finanças, os objetivos geralmente incluem a compra de uma casa, garantia de instrução educacional de um filho ou até mesmo o planejamento de uma aposentadoria, sendo assim o planejamento financeiro fornece qual a melhor tomada de decisão financeira, permitindo entender que cada decisão pode afetar em outra área da vida.

A prática de planejamento financeiro pessoal nos auxilia e nos prepara para futuros acontecimentos que provavelmente irão acontecer, portanto é fundamental, e pode ser feito por

diversas maneiras e intensidades de equilíbrio e controle, pois depende de quem o realize encare verdadeiramente suas necessidades (RESENDE; COSTA, 2017).

2.2 Endividamento

O endividamento se caracteriza como um processo de adquirir dívidas, ou seja, é realizada uma compra onde o pagamento é postergado para futuras datas por diversos motivos, entre eles estão: não possuir recursos monetários necessários ou por apenas não desejar utilizar o dinheiro no ato da compra (ROSSATO; BESKOW; PINTO, 2019).

A economia vem sofrendo diversas alterações, o acesso facilitado ao crédito e a ampla quantidade de ofertas de produtos financeiros têm estimulado a sociedade ao consumo, e a consequência disso é a maior propensão ao endividamento, chegando em alguns casos tão elevados que se esgotam todas as possibilidades de pagamento das dívidas (CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Defesa ao consumidor (IDEC) (2015), os altos índices de inadimplência demonstram que o consumo pode não estar sendo bem planejado pelas famílias e que a forma certa para evitar o endividamento em excesso é evitar que parcelas de empréstimos, financiamentos etc., ultrapassem 30% da renda mensal familiar, pois se isso acontecer o consumidor terá muita dificuldade em arcar com despesas cotidianas.

Para Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), o endividamento é a existência de uma obrigação que será extinta após o pagamento, é caracterizado pela antecipação do consumo, onde basta contrair uma dívida para ser considerado endividado, ou pode se caracterizar pelo ato decorrente de não realizar o pagamento do que foi usufruído, dessa forma, acumulando dívidas.

Uma das principais causas do endividamento das pessoas é o uso em excesso do cartão de crédito, ele é caracterizado como um instrumento passivo que à medida que empresta dinheiro a curto prazo para as pessoas, elas pela ausência de planejamento acabam pagando juros a partir do saldo devedor do cartão de crédito, dessa forma comprometendo a saúde financeira do indivíduo (ROSSATO; BESKOW; PINTO, 2019).

De acordo com Fernandes e Candido (2014), enquanto o assunto não for introduzido nas matrizes curriculares das instituições de ensino básico e por programas gratuitos de conscientização, haverá instabilidade no controle de endividamento e educação financeira, e com isso vem crescendo o descontrole financeiro e os altos níveis de endividamento.

O consumo planejado e consciente não significa reprimir gastos ou deixar de comprar, não se trata de fazer pouco de tudo, mas sim fazer mais o que é relevante e menos o que não é. Os níveis de endividamento têm afetado de forma significativa a vida das pessoas, economizar e investir dinheiro são decisões sábias para quem deseja viver livre de preocupações e realizar planos futuros (RESENDE; COSTA, 2017).

2.3 Investimento e risco

O termo investimento na área das finanças pode ser considerado como uma abrangente forma de transformar dinheiro em ações, imóveis, títulos, máquinas e equipamentos etc., com finalidade de obter lucros e rendimentos, é toda aplicação de capital e, algum bem tangível ou

não, esperando a obtenção de determinado retorno financeiro (GONZALEZ; SOUZA; SANTOS, 2016).

De acordo com França (2020), no Brasil o investimento mais popular é a poupança, conhecida também como caderneta de poupança, que é uma conta bancária voltada para pessoas que tem como objetivo guardar quantias realizando menor quantidade de retirada, é o investimento mais fácil de ser aplicado, de baixo risco e menor retorno.

Segundo Faria (2016), é através dos investimentos que pequenos investidores possuem acesso a condições melhores de mercado, custos menores e ainda contam com administração profissional, os colocando no mesmo patamar que grandes investidores, com a amplitude de possibilidades de investimento o investidor consegue diversificar seus investimentos diminuindo os riscos e aumentando seu potencial de retorno.

A área das finanças é onde a gestão de risco é mais aplicada, pois contém um grau elevado de risco de perda de capital investido e por estar sujeito a diversos tipos de riscos e a maioria serem externos, não podendo ser controlados, é preciso que os investidos estejam em constante estudo de maneiras de minimizar riscos e perdas (CAMPOS; LEÃO; SANTOS, 2020).

Tendo em vista que existe risco, é recomendável medir as vantagens e desvantagens dos investimentos, porque para ganhar mais será necessário correr mais riscos, no entanto se pode dizer que retorno e riscos caminham juntos e correr mais riscos não é garantia de mais retornos e sim que existe uma expectativa maior de retorno (GONZALEZ; SOUZA; SANTOS, 2016).

2.4 Estudos Relacionados

A seguir será apresentado o Quadro 1, que descreve a discussão de trabalhos anteriores sobre planejamento financeiro:

Quadro 1 – Estudos relacionados sobre planejamento financeiro

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
Moreira e Carvalho (2013).	As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta.	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA, partindo das seguintes hipóteses: os professores não praticam educação financeira; utilizam créditos de forma indiscriminada, sem controle e estão em um grau significativo de endividamento.	Os resultados da pesquisa apontam um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados. As construções de políticas educacionais estimulam a educação financeira e o consumo consciente.
Braido (2014).	Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Como resultado identificou-se uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da instituição pesquisada.
Silva e Silva (2015)	“Devo não nego...” Uma análise da gestão financeira pessoal dos	Busca-se executar um estudo a respeito de quais os fatores que influenciam no endividamento	Os resultados encontrados apresentam que esses não realizam o orçamento doméstico

	consumidores de Ituiutaba/MG.	dos consumidores de Ituiutaba/MG.	como forma de controle de suas finanças, não poupam para despesas de início de ano, não conseguem guardar o que sobra no final do mês para gastos com entretenimento e também não planejam viagens de férias.
Oliveira et al. (2018).	Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul - mato-grossense	Identificar como os graduandos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (FACE/UGD) realizam e gerenciam o seu planejamento financeiro.	Os resultados indicam que 68% dos alunos realizam controle financeiro, mas a maior parte (62%) dos alunos possuem dívidas. Observa-se que 96% dos alunos apresentaram preocupação com o futuro Financeiro, sendo que 40% realizam alguma modalidade de aplicação financeira. Contudo, apenas 8% conseguiram colocar o seu planejamento financeiro em prática com a finalidade de alcançar as metas de curto, médio e longo prazo.
Lima Filho, Silva e Almeida (2020).	Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da universidade federal de Alagoas.	Analisar o conhecimento financeiro dos docentes de diversas áreas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio da análise de suas preferências e tomada de decisões.	Dos docentes, 25% apresentaram risco ao endividamento, 55% possuem investimentos há mais de 5 anos. Verificou-se que os docentes possuem boas práticas na tomada de decisão, porém, visando ao controle de finanças, há índices de educação financeira que demandam melhorias.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao delineamento da pesquisa a abordagem do problema caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa baseada em pequenas amostras que visam proporcionar percepções e compreensão acerca do problema (Navarrete, 2004). Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, visto que busca descrever características de determinadas populações ou fenômenos (Gil, 2008). Quanto aos procedimentos caracteriza-se como levantamento com a aplicação de questionário, visto que busca analisar informações sobre uma população específica (Gil, 2008). Quanto à abordagem em relação às técnicas de coleta de dados para interpretar e analisar as evidências, foram utilizados dados primários (Cooper & Schindler, 2008). Já em relação a análise dos dados, o método utilizado foi a análise de conteúdo (Bardin, 2004).

A coleta de dados da pesquisa aconteceu através de um questionário estruturado, que fora aplicado entre os meses de outubro e novembro de 2020, por meio de um questionário *online* na plataforma *Google Forms*, utilizado pela praticidade e agilidade em contatar os professores. As respostas foram sigilosas e foram analisadas em conjunto para a preservação da identificação dos respondentes. A população do estudo compreendeu os docentes lotados no

curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) do Campus de Tangará da Serra –MT, os quais totalizaram uma população de 20 docentes no período. A amostra não probabilística foi composta por 14 respondentes, o que correspondeu a 70% da população.

O instrumento utilizado foi criado e validado por Lima Filho, Silva e Levino (2020) cujo intuito era captar o comportamento dos docentes frente a aspectos que necessitam um conhecimento dos professores acerca dos conceitos básicos de finanças, nível de educação financeira investimentos, propensão ao risco, aposentaria. O questionário foi composto por 27 questões com respostas de múltiplas escolhas dividido em dois grandes blocos: a) perfil dos respondentes e b) Educação Financeira, Endividamento, Investimento e Risco. Após a coleta, os dados foram tabulados e dispostos em forma de tabelas e textos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos docentes

A pesquisa foi realizada com os docentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT. Com a Tabela 1 é possível verificar os resultados obtidos em relação ao perfil dos docentes pesquisados.

Tabela 1 - Perfil dos docentes

Sexo	Feminino 43%	Masculino 57%		
Regime de trabalho	Dedicação Exclusiva 50%	40 horas 7%	20 horas 43%	
Tempo de Ensino	Menos que 01 ano 7%	De 1 a 5 anos 36%	De 6 a 10 anos 57%	
Possui dependentes	Não possui 43%	01 dependente 21%	02 dependentes 21%	03 ou + dependentes 15%
Estado Civil	Casado 71%	União Estável 7%	Solteiro 15%	Divorciado 7%
Idade	Menos que 30 21%	De 30 a 39 29%	De 40 a 49 0%	De 50 a 59 50%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em análise ao perfil dos docentes, identificou-se que 50% dos docentes (7) atuam em regime de dedicação exclusiva. E quanto ao tempo de ensino que eles possuíam dentro da universidade, observou-se que 57 % dos docentes lecionam entre 6 e 10 anos.

Em relação ao número de dependentes dos docentes, levantou-se que 43% (6 professores) não possui dependentes, 21% dos pesquisados possuem 01 dependente, 21% possuem 02 dependentes e 15 % possuem 03 dependentes ou mais.

Buscou-se também mapear o panorama do estado civil dos professores. Do total de professores, identificou-se que 71% dos docentes são casados, 15 % dos professores são

solteiros, 7% dos professores se encontram em união estável e 7% dos professores são divorciados.

Por fim, ao analisar a idade dos docentes do curso de Ciências Contábeis, constatou-se que 50% dos docentes possuem idade entre 50 e 59 anos, 29% dos docentes estão na faixa etária entre 30 e 39 anos e 21% dos docentes possuem menos que 30 anos de idade. Nenhum dos pesquisados possuíam idade entre 40 e 49 anos ou acima de 60 anos.

4.2 Conhecimento com relação à educação financeira

Quando abordado sobre educação financeira, 72 % dos docentes declararam ter um bom conhecimento sobre o assunto, 21% dos docentes responderam ter conhecimento ótimo e regular, e somente um docente (7%) definiu seu conhecimento sobre educação financeira ruim. A partir desses dados, mesmo um docente considerar ruim seu conhecimento financeiro, todos participantes afirmaram que se sentem capaz de administrar suas finanças.

Na Tabela 2, objetivou-se analisar o nível de conhecimento financeiro em relação ao nível de poupança mensal. É perceptível que até mesmo o docente que considera seu conhecimento em educação financeira bom ou ótimo em sua maioria não consegue economizar mais que 25% do seu salário. E somente 14% conseguem poupar entre 25 e 50% do seu salário.

Tabela 2 - Nível de conhecimento financeiro X Poupança

Entrada	Poupança				Total	
	Menos de 10%	Entre 10 e 25%	Entre 25 e 50%	Mais de 50%		
Conhecimento	Ótimo	7%	7%	7%	0%	21%
	Bom	22%	43%	7%	0%	72%
	Regular	0%	0%	0%	0%	0%
	Ruim	7%	0%	0%	0%	7%
	Péssimo	0%	0%	0%	0%	0%
Total	36%	50%	14%	0%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É possível perceber que não há uma diferença significativa em relação ao conhecimento financeiro para fins de poupar sua renda, ou seja, não há uma vantagem em ter um bom conhecimento, e isso pode ser uma contradição, em realmente se ter um bom nível de educação financeira. Para tanto, Buaes et al. (2015) afirma que planejar o consumo, ajuda a conservar e majorar o patrimônio, pois admite aplicar parte dos recursos para uma poupança e impede consumos excessivos.

A Tabela 3 está relacionada ao conhecimento e ao controle realizado pelos docentes, sendo atribuído o nível de concordância deles, conforme as perguntas 2, 6 e 8 do questionário (Anexo A bloco B).

Tabela 3 - Conhecimento financeiro

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Sente-se capaz de administrar suas finanças.	50%	50%	0%	0%	0%
Costuma anotar/controlar todas as despesas que efetuar.	43%	35%	15%	7%	0%
Você acha certo fazer um orçamento financeiro mensal?	78%	22%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Foi observado que os professores se sentem capazes de administrar suas próprias finanças, entretanto, menos da metade realizam o controle destas em planilhas ou agendas, mas concordam que devem ser feitos esse controle e principalmente o orçamento financeiro, como forma de planejamento. Neste sentido, Silva (2013) explica que a educação financeira não é somente um método a ser seguido ou um mecanismo, é um meio de tornar o indivíduo mais apto para tomar uma decisão. É o desenvolvimento de disposições, no indivíduo, de controlar suas finanças de forma crítica, buscando não optar pelo consumismo, de forma a não gerar endividamento (SILVA, 2013).

4.3 Comportamento e tomada de decisões dos docentes

Na Tabela 4, é possível verificar o comportamento dos docentes sobre as compras à vista ou a prazo.

Tabela 4 - Conhecimento financeiro: Compra à vista ou parceladas

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Prefere sempre comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista?	0%	14%	29%	21%	36%
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	14%	36%	21%	29%	0%
Na hora da aquisição de um produto: procura saber todas as formas de pagamento com o melhor custo-benefício adequado a você?	57%	36%	7%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto as escolhas em relação as compras à vista ou a prazo, 50% dos docentes responderam que provavelmente decidirão pela aquisição à vista. Outros 29% são indiferentes a essa decisão e escolhem qualquer uma das alternativas e por fim, uma minoria (14%)

concordam que preferem comprar parcelado. 50% dos entrevistados concordam com a afirmativa que não há problemas em fazer dívidas, se essas podem ser pagas, 21% ficaram neutros a essa afirmação e 29% não concordam com essa metodologia.

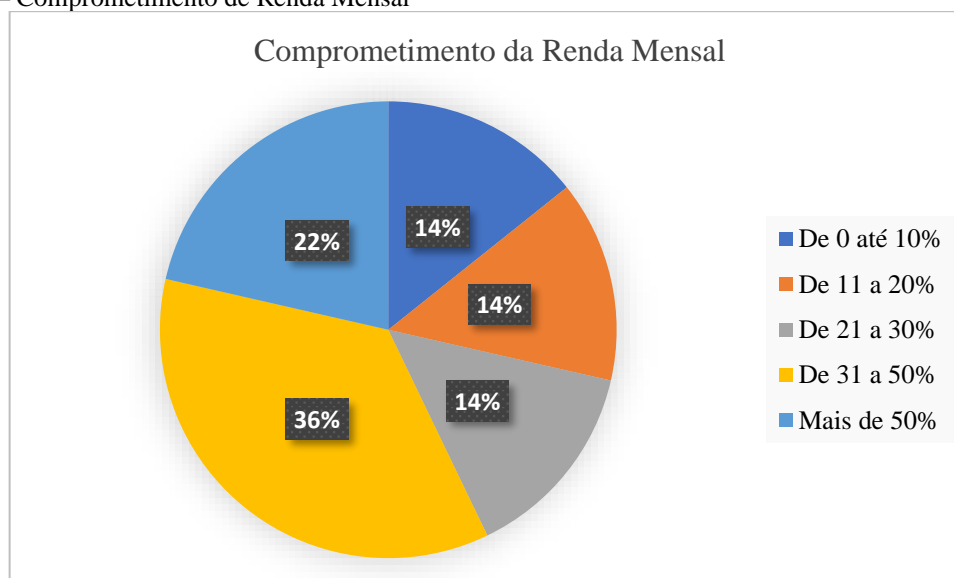
E em relação ao custo-benefício adequado da forma de pagamento na hora de efetuar uma compra, a maioria dos docentes (93%) responderam que sempre procura as melhores formas de pagamento, visando obter custo-benefício. Quanto a forma de pagamento utilizada pelos docentes nas contas do dia a dia, 57% dizem utilizar o cartão de débito, 36% utilizam o próprio cartão de crédito para efetuar compras, e somente um respondente afirma usar o dinheiro como forma de pagamento. Nenhum respondente utiliza de cheques para tal atividade.

De forma geral, em relação as perguntas sobre tomadas de decisões, pode afirmar que a maioria opta por comprar à vista, mesmo podendo efetuar uma compra parcelada, resultando na escolha de não se ter dívidas. Segundo Medeiros e Lopes (2014) o controle, do planejamento financeiro e da estabilidade financeira, é adquirido por meio de uma educação financeira, vista como um processo de transferência de conhecimento que consiste em desenvolver habilidades para tomadas de decisões financeiras de forma responsável, o desenvolvimento de habilidades para que possam tomar decisões financeiras responsáveis, aperfeiçoando assim a administração das finanças pessoais.

Aferindo os dados acerca dos gastos mensais, é possível verificar que o maior gasto dos docentes é com habitação (36%), seguido por despesas diversas (28%), alimentação (22%), saúde (7%) e despesas pessoais (7%). Sendo que nessa questão foi escolhida somente a opção que representava o principal gasto do respondente.

Quanto ao comprometimento da renda (Figura 1), é possível verificar que 22% dos respondentes possuem mais de 50% da renda comprometida, outros 36% têm gastos fixos entre 31 e 50%, e outros 42% comprometem sua renda menos de 30%. Conforme visa a pesquisa, que em sua maioria os que comprometem a renda mensal em mais de 50% são os docentes casados e que possuem dependentes. Para Pires (2005) uma família possui diversas contas mensais, sejam fixas ou não, como internet, condomínio, energia, escola e uma série de outros gastos que são realizados diariamente. Para mais, o consumo em excesso na busca tanto pela qualidade de vida, como também por anseio de coisas materiais e capitalista, podem interferir no planejamento financeiro de uma pessoa, fazendo com que ela trabalhe mais e mesmo assim não consiga alcançar estabilidade e organização de suas finanças.

Figura 1 – Comprometimento de Renda Mensal



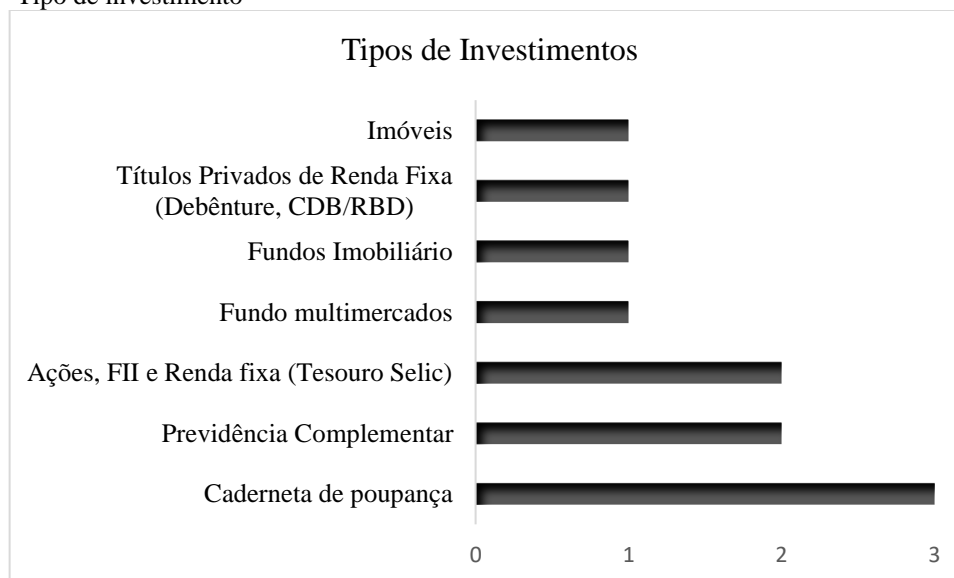
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

E pensando em estabilidade não somente no presente, mas também no futuro, foi questionado sobre a situação que os docentes planejam para a sua aposentadoria. 28% dos respondentes afirmaram que fazem plano de previdência/poupança própria para aposentadoria, 36% estão planejando fazer a poupança, outros 28% nem começaram a se preocupar com a poupança pessoal para a aposentadoria e 7% responderam que pretende ter apenas a aposentadoria do governo. Vale ressaltar que para efeito de finanças pessoais, são dados preocupantes já que a maioria dos docentes pesquisados possuem idade acima de 50 anos.

4.4 Perfil financeiro e investidor dos docentes

Analisando o perfil de investimentos dos docentes, foi verificado que 79% deles possuem algum tipo de investimento e os outros 21% afirmaram que não possuem nenhum tipo de investimento. Neste sentido, para os docentes que responderam sim, o questionário apresentava a seguir a pergunta de qual tipo era esse investimento, sendo dadas as opções para escolher, e se houvesse alguma outra opinião, poderia ser descrita. Na Figura 2 são apresentados os tipos de investimentos feitos pelos docentes.

Figura 2 – Tipo de investimento

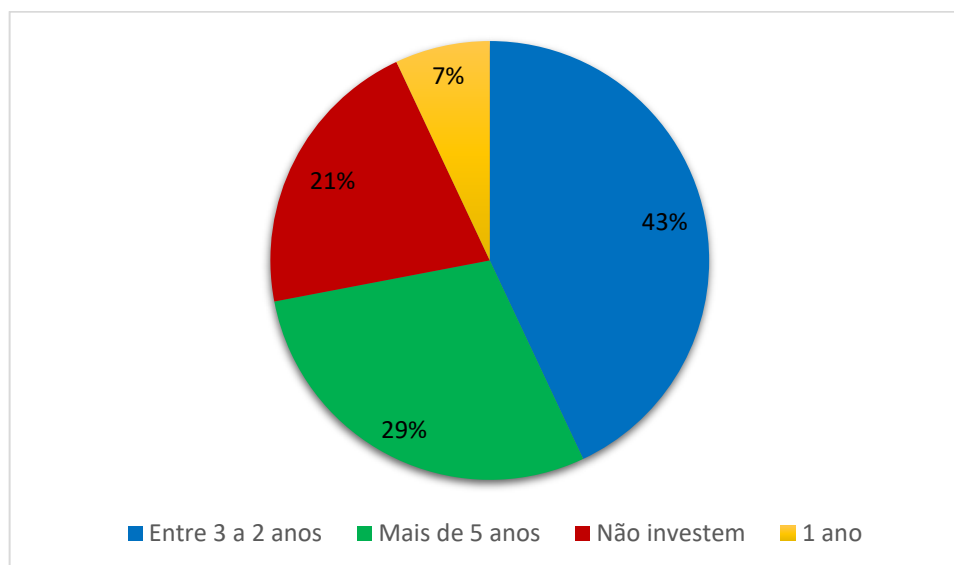


Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

É possível perceber que a caderneta de poupança é meio mais comum de investimento, sem muita diferença, da previdência complementar e Ações. Segundo Lima Filho et al. (2020) deste resultado é perceptível entre os entrevistados um perfil investidor conservador, e ainda que a diferença entre os resultados obtidos é que imóveis não são uma opção comum de investimento, na qual optam mais por fundos de títulos públicos e privados, multimercado e ações. É verificado também que há o investimento em previdência complementar à previdência pública.

Analisando o tempo de investimento, 43% dos docentes investem há um tempo entre 3 e 2 anos, 29% investem a mais de 5 anos, 21% não investem, e 7% dos respondentes, efetua o investimento em um período de aproximadamente 1 ano (Figura 3).

Figura 3 – Tempo de investimento



Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito ao risco e rentabilidade dos investimentos, todos os respondentes concordaram de forma total ou de forma parcial que um investimento de maior retorno possui maior risco (Tabela 5). Essa constatação corrobora com os achados de Silva (2013) ao analisar os docentes do curso de Administração da universidade Estadual da Paraíba que afirmaram que a maioria opta por investimentos mais conservadores.

Tabela 5 – Investimento e risco

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não concordo e nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente
Um investimento de maior retorno possui maior risco?	28%	57%	15%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Em análise aos objetivos do investimento daqueles respondentes que afirmam realizar algum tipo, e até mesmo os 21% (03 professores) que afirmaram não realizar investimentos. É possível perceber que a maioria (57%) essa ação é para acumular recursos, outros 36% dos entrevistados têm como finalidade investir para preservar capital e 7% dizem que faz somente para fins de especulação (Tabela 6).

Tabela 6 – Objetivo do Investimento

Acumular recursos: obter rentabilidade acima da inflação	Preservar capital: corrigir os investimentos pela inflação	Especular: ter alta valorização, correndo riscos maiores
57%	36%	7%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

No quesito comportamento dos investidores, (Tabela 7) os resultados indicam que 50% se descreveram como conservador, e outros 50% moderado, ou seja, todos os docentes optam por segurança em seu investimento, arriscando pouco em investimentos diferenciados. Em sua pesquisa Cardozo et al. (2019) analisou o perfil investidor dos brasileiros, e afirmou que a maioria se dá como conservador, tal dado está relacionado a falta de informação como também o fato de não querer correr risco em relação as finanças, desta maneira, escolhem sempre investimentos com pouco risco e automaticamente menor rentabilidade, garantindo uma margem de segurança financeira.

Tabela 7 – Perfil de risco dos investidores

Conservador	Arrojado	Moderado
50%	0%	50%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Foi apresentado no questionário uma situação hipotética, supondo uma crise durante um investimento, objetivando analisar e avaliar o comportamento dos docentes (Tabela 8).

Tabela 8 – Comportamento investidor

Suponha que você tenha guardado o equivalente a 10 meses da sua renda mensal. Em um dia de crise, suas aplicações desvalorizaram o equivalente a 1 mês de renda. O que você faria?		
Buscaria mais informações para decidir se mantenho os investimentos.	Avaliaria se a queda criou oportunidades de mercado	Observaria por mais algum tempo e, se as perdas continuassem, resgataria meus investimentos
57%	0%	43%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Observa-se que 57% dos docentes buscariam por mais informações para tomar decisões. Deste modo, é perceptível que a maioria tomaria decisões baseadas em informações, objetivando manter ou resgatar seu investimento, mas sempre buscando a segurança para evitar perdas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou diagnosticar o nível de instrução relacionado a educação financeira dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso do campus de Tangará da Serra- MT. O questionário foi enviado para 20 docentes, porém obteve somente 14 respondentes. As perguntas foram relacionadas ao perfil pessoal, profissional, econômico e investidor. De modo geral, trata-se de informações essenciais para o conforto e qualidade de vida, que ao ser avaliados, podem influenciar no modo de administrar as despesas, buscando não contrair dívidas inestimáveis.

A falta da educação financeira pode ser calamitosa, porém quando esse conhecimento é bem aproveitado, geram resultados positivos. As escolhas de compras e obtenção de bens, no

geral, são bem empregadas pelos docentes, de acordo com o perfil financeiro individual. Entretanto, é essencial fazer-se o uso de métodos para controlar os gastos, com o intuito de prever tantos os gastos que serão feitos a longo prazo, como também para tomada de decisões sobre as opções de crédito que o mercado disponibiliza, evitando adquirir dívidas.

Constatou-se que os docentes possuem um nível de instrução regular, pois a maioria possui algum tipo de poupança ou investimento. Mas ainda não pensam a longo prazo, visando assegurar recursos para o futuro, como aferido nos resultados, pois somente 4 dos respondentes afirmaram que fazem plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.

Os respondentes afirmam saber da importância de realizar o planejamento e o controle financeiro. Identificou-se também que além de conhecer, realizar investimento, é primordial obter um equilíbrio financeiro e buscar uma tranquilidade financeira futura, ou seja, planejar, organizar e controlar o dinheiro.

Sugere-se como futuras pesquisas, que seja realizado o mesmo estudo dentro de um âmbito familiar, com eles, ou com outros docentes, buscando analisar não somente a gestão financeira do professor que talvez tenha um nível de escolaridade maior, mas todos os membros, para verificar se o conhecimento profissional influencia no conhecimento financeiro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. C. F. **Administração de finanças pessoais: análise do perfil de endividamento dos alunos da faculdade de economia, administração, atuária, contabilidade e secretariado**. 2017. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Fortaleza, Ceará, 2017.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>. Acesso em: 12 agosto 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. Ed. . Lisboa: **Edições**, v. 70, p. 223, 2004.

BARROS, C. A. R. de. **Educação financeira e endividamento**. 2009. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE, Porto Alegre, 2009.

BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.

BAYER, E. L.; BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro–de pai para filho: um estudo com os pais de alunos do ensino fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017.



BUAES, Caroline Stumpf; CORMELATO, Denise; DOLL, Johannes. **Caderno de educação financeira: viver bem com o dinheiro que se tem**. Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2015.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

CAMPOS, G. F.; LEÃO, J. S.; SANTOS, F. A. Gestão de riscos para fundos de investimentos. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)**, v. 4, n. 2, p. 87, 2020.

CARDOZO, Tuane Tayrine Mendes; MODESTO, Nathália Lorraine Pacheco; MAGALHÃES, Nathália Pereira; FONSECA, Raony Vinícius Santos; POLICARPO, Renata Veloso Santos. Análise do perfil de investidores brasileiros. *In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Anais [...]*. Ponta Grossa, 2019.

CARVALHO, H. A.; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. Representação social do endividamento individual. **Rev. Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OLIVEIRA DE FREITAS, Matheus et al. Planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma instituição de ensino público sul-mato-grossense. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 16, n. 16, 2018.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira: A educação financeira como método para realizar seus sonhos**. São Paulo: DSOP, 2012.

FARIA, L. H. C. **Planejamento financeiro pessoal**. 2016.

FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

FERREIRA, M. T. L. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos**. 2017. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharel Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2017.

FRANÇA, J. V. S. **Compreensão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre os investimentos financeiros**. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZALEZ JUNIOR, I. P.; SOUZA, E. A.; SANTOS, A. C. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2016.



Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC. **Conheça as dicas do Idec para evitar o endividamento e a inadimplência.** 2015. Disponível em: <http://www.idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/conheca-as-dicas-do-idec-para-evitar-o-endividamento-e-a-inadimplencia>. Acesso em: 08 out. 2020.

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; ALMEIDA L. N. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da universidade federal de Alagoas. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 16., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: XVI SemeAd FEA-USP, 2013. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=696. Acesso em: 13 ago. 2020.

LUCKE, V. A. C. et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. *In: SEMEAD – Seminários em Administração*, XVII. 2014. **Anais:** v. 17.

MARQUES, É. V.; CORREIA NETO, J. F. **Gestão financeira familiar:** como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada. Editor Científico. **Rev. Elet. de Estratégia & Negócios, Florianópolis**, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

MELLO, R. M.. **Gestão financeira pessoal de funcionários com emprego estável:** funcionários do Banco X SA. UFRS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36702/000792907.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, W. R. **Finanças pessoais:** um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. *In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - Universidade de Brasília*, 2013, v. 6 (2012), Ano 6. Editora CAP.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

NAVARRETE, Julio Mejía. Sobre la investigación cualitativa. Nuevos conceptos y campos de desarrollo. **Investigaciones sociales**, v. 8, n. 13, p. 277-299, 2004.

OPLETALOVÁ, A. Financial education and financial literacy in the Czech education system. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, p. 1176-1184, 2015.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Disponível em: <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria> Acesso em 17 jun. 2020.

PAZINI, L. S. **Finanças pessoais:** um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal. 2017. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017.

RESENDE, B. M.; COSTA, C. Análise do planejamento financeiro pessoal dos discentes de administração de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo–MG, no ano de 2015. **Revista GeTeC**, v. 6, n. 13, 2017.

ROSSATO, V. P.; BESKOW, R. P.; PINTO, Nelson Guilherme Machado. O endividamento e os seus consequentes nas capitais brasileiras de 2010 a 2017. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 94-113, 2019.

SILVA, Elder Lúcio Gomes. **Educação financeira:** um estudo realizado com professores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba. 2013. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

SILVA, F. C., da SILVA, J. G. “Devo não nego...” Uma análise da gestão financeira pessoal dos consumidores de Ituiutaba/MG. **IV SINGEP:** Universidade de São Paulo, São Paulo, nov. de 2015.

SILVA, W. J. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal.** 2017. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.